

A análise de dados históricos demonstra que a precipitação e a temperatura influenciam o aparecimento de casos da doença diarreica e da malária, sendo responsáveis por cerca de 10% das mortes anuais em Moçambique. Compreender estas relações é essencial para preparação e resposta face ao encargo futuro das doenças.

- 17 400 pessoas morreram de malária em 2012; mais de 40 milhões de dólares norte-americanos foram dedicados ao auxílio à malária em 2015
- 15 000 pessoas (incluindo 11 000 crianças) morreram de doença diarreica em 2012; 79 milhões de dólares norte-americanos são perdidos todos os anos na atividade económica

Fontes: Organização Mundial da Saúde, World Bank, 2012

O QUE PODEMOS FAZER

Prevenir futuros casos de doença diarreica e malária resultantes do clima ao fortalecer os sistemas de saúde

- Sistemas de informação**
 - Continuar a investigação sobre as tendências anteriores e projeções para o futuro relativamente ao clima e à saúde
 - Utilizar tecnologia de recolha de dados, como SMS, para melhorar a deteção e a resposta a epidemias
 - Implementar sistemas de alerta precoce que associam as previsões meteorológicas ao planeamento de intervenções de saúde
 - Aumentar a sensibilização do público e dos responsáveis políticos face aos riscos climáticos
- Fundações de liderança e governação**
 - Aumentar a colaboração entre setores na deteção de epidemias e sistemas de alerta precoce
 - Aumentar a capacidade do sistema de saúde através da redução do défice de pessoal e médicos, do aumento da produtividade e do aumento do conhecimento sobre o clima e as doenças
 - Reforçar a tomada de decisões através de informações acessíveis e úteis sobre o clima e a saúde
- Gestão de riscos**
 - Incluir consequências climáticas em sistemas de vigilância na área da saúde e acelerar a comunicação das mesmas
 - Integrar informações sobre o clima e as doenças na gestão de recursos e cadeia de abastecimento
 - Atualizar a infraestrutura de hospitais, clínicas e instalações de armazenamento de produtos de saúde
 - Desenvolver planos de contingência para a gestão de pessoal e abastecimento durante surtos de doenças

Baseado num estudo realizado pelo projeto USAID ATLAS. Este documento não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do governo dos Estados Unidos. Junho de 2017



O clima já está a mudar...

Aumento de 1,5 °C a 2 °C em todo o país, 1961-2010

Projeção de mudanças climáticas



Aumento de 1 °C até 2037; Aumento de 3 °C a 5 °C até 2100

Mais dias com temperaturas acima dos 35 °C

Menos noites com temperaturas inferiores a 25 °C



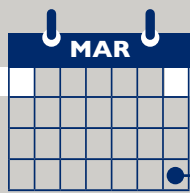
Aumento das variações climáticas, com anos mais húmidos e mais secos



Mais ciclones, cheias e secas

Os padrões atuais da doença diarreica

Quando o dia mais quente da semana apresenta um aumento de 1 °C... os casos de doença diarreica aumentam 1,13% nessa semana.



Quando existe, pelo menos, 1 mm de precipitação em qualquer dia da semana...

4 semanas

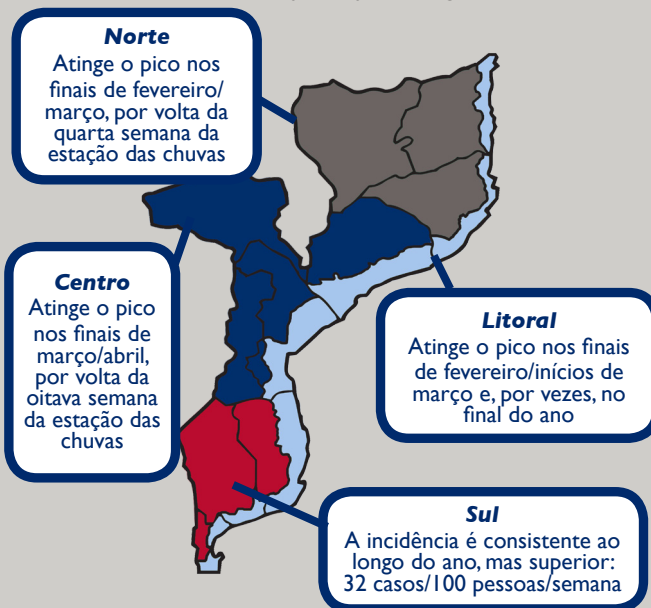
Os casos de doença diarreica aumentam 1,04%

O que significa para o futuro?

O aumento das temperaturas mínimas e mais dias húmidos resultam num aumento de casos da doença diarreica

A doença diarreica e a estação das chuvas

Em termos históricos, o número de casos comunicados durante a estação das chuvas atinge o pico, com 15 a 20 casos por 100 pessoas por semana. A incidência é superior apenas na zona sul. A incidência é inferior durante os meses secos e mais frios de junho, julho e agosto.



O que significa para o futuro?

- Maior probabilidade de ocorrências de malária nas regiões de maior altitude das províncias de Tete e Niassa.
- A combinação da precipitação variável e das mudanças da temperatura complexas farão com que a transmissão seja mais imprevisível.



Como o clima afeta a malária



Com dias e noites mais quentes, os casos de malária têm maior probabilidade de aumentar em zonas montanhosas anteriormente inadequadas para o desenvolvimento da doença.



Apesar das variações de ano para ano, a precipitação desempenha um papel crucial na incidência da malária em todo o país.